

## **NEGÓCIOS DE IMPACTO PARA INCUBAÇÃO: COMO A ATIVA INCUBADORA INSERE A AGENDA 2030 NA MODELAGEM DE NEGÓCIOS**

Carlos Marcelo Faustino da Silva<sup>1</sup>, Léa Paula Vanessa Xavier Corrêa de Morais<sup>2</sup>, Clarissa Stefani Teixeira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Atualmente, mais do que oferecer estrutura física e apoio a empreendimentos, as incubadoras devem se atentar para o impacto das empresas incubadas, tanto econômico, quanto social e ambiental. Dessa forma, surgem como aliadas significativas na promoção de negócios de impacto, que são empreendimentos com a intenção clara de resolver problemas sociais e ambientais. Nas incubadoras universitárias, isso precisa estar em consonância com seu papel na mais recente missão das universidades, de gerar desenvolvimento econômico e social através da transferência de conhecimento e tecnologia. Assim, a Ativa Incubadora de Empresas do IFMT, que já possui um histórico de ações de impacto, incorporou na pré-incubação uma etapa de sensibilização através de um meetup com empreendedores já consolidados a nível nacional. Mostrar empreendedores já consolidados e que geram impacto real refletiu inspiração e empolgação nas equipes, que imediatamente classificaram o meetup como um fator decisivo na estruturação de seus negócios. Assim, nessa etapa, os pré-incubados foram instigados a incorporar alguma das ODS da Agenda 2030 em suas propostas. Dessa forma, tem-se uma premissa de se alinharem como negócios de impacto desde a sua modelagem e poderem ser encaminhados para a incubação com essa pauta já presente em suas atuações. Como resultado houve a integração de 11 ODS em todos os 5 empreendimentos participantes.

**Palavras-chave:** Negócios de impacto, Incubadora, Pré-incubação, Agenda 2030.

---

<sup>1</sup>Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina e integrante do Grupo de Pesquisa VIA Estação Conhecimento. Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis - SC, CEP: 88.040-900 (66) 99929-7197, carlosbard.ufmt@gmail.com.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Reitoria. Endereço: Av. Senador Filinto Muller, 953, Cuiabá - MT. (65) 9621-0019, lea.morais@ifmt.edu.br.

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina e integrante do Grupo de Pesquisa VIA Estação do Conhecimento. Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n, Trindade, Florianópolis - SC, CEP: 88.040-900, (48) 3721-9000, clastefani@gmail.com.



**ABSTRACT:** Currently, more than offering physical structure and support to enterprises, incubators must pay attention to the impact of incubated companies, both economic, social and environmental. In this way, they emerge as significant allies in the promotion of impact businesses, which are business with the clear intention of solving social and environmental problems. In university incubators, this needs to be in line with their role in the universities' latest mission to generate economic and social development through the transfer of knowledge and technology. Thus, the Ativa Incubadora de Empresas do IFMT, which already has a history of impact businesses actions, incorporated in the pre-incubation a stage of sensitization through a meetup with entrepreneurs already consolidated at national level. Showing established entrepreneurs who generate real impact reflected inspiration and excitement in the teams, which immediately classified the meetup as a decisive factor in structuring their business. Thus, at this stage, the pre-incubated were encouraged to incorporate some of the 2030 Agenda SDGs into their proposals. Thus, there is a premise of aligning themselves as impact businesses already from their modeling and being able to be sent to incubation with this agenda already present in their activities. As a result, 11 SDGs were integrated in all 5 participating projects.

**Keywords:** Impact Business, Incubator, Pre-incubation, 2030 Agenda.

## 1. Introdução

As incubadoras constituem ambientes de acesso a infraestrutura física e acompanhamento para que negócios em estágios iniciais se consolidem (AZEVEDO; TEIXEIRA, 2016). Entretanto, hoje o papel dessas organizações vai além.

Wittmann (2018), aponta o desenvolvimento desses espaços pela perspectiva da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), onde as três primeiras gerações de incubadoras previam: o compartilhamento de espaços e recursos, o apoio aos empreendimentos e a facilitação de rede de contatos. Agora, a autora ressalta a visão de Bizzotto - coordenador de projetos da Anprotec - que afirma que emerge uma quarta geração onde há um olhar para o impacto das empresas incubadas, tanto econômico, quanto social e ambiental.

Nesse sentido, as incubadoras surgem como aliadas significativas na promoção de negócios de impacto, que são empreendimentos com a intenção clara de resolver problemas sociais e ambientais (ICE, 2020). Estes, encontram-se alinhados com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), uma agenda de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ICE, 2020).

Não obstante, nas universidades, esses ambientes funcionam como mecanismos de apoio à terceira missão prevista por Etzkowitz (2003). Segundo o autor, agora além de ensinar e desenvolver pesquisas, as universidades assumem papel no apoio ao desenvolvimento econômico e social através da transferência de conhecimento e tecnologia.

Nesse contexto, a Ativa Incubadora de Empresas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), enquanto incubadora ligada a um instituto de educação científica e tecnológica, segue como apoio à essa missão. Isso porque utiliza dos recursos materiais, humanos e intelectuais, como conhecimento e tecnologia gerados no instituto, tanto para apoio a empresas e empreendedores da comunidade externa; quanto para a transformação das soluções internas do instituto que surgem através de ensino, pesquisa e extensão em empresas, para que essas soluções alcancem a sociedade.

Assim, sobrevém a demanda que guia a prática descrita neste trabalho: **enquanto incubadora universitária que mantém seu papel no desenvolvimento econômico e social, como a Ativa incorpora a pauta de impacto em suas empresas?**

### 2.1 Histórico de impacto da Ativa

A Ativa é um programa vinculado à Pró-reitoria de Extensão. Dessa forma, mais do que fomentar e apoiar empresas e empreendedores, sua atuação se reflete em meios de materializar o conhecimento e tecnologia no âmbito do instituto em benefícios para a sociedade.

Portanto, apoiar negócios de impacto alinha-se com a constituição de um mecanismo que seja capaz de gerar uma integração entre a academia e o setor produtivo que não se resuma apenas a essa ação, mas que também cause mudanças reais no contexto em que se inserem.

Por isso, impacto não é pauta recente na Ativa. Em 2019, conquistou o prêmio de Plano de Ação para Negócios de Impacto Social durante conferência da Anprotec, no Innovation Summit, para o “Fábrica de Impacto,” que entre suas diversas estratégias, prevê inserção de vagas específicas em seus editais para negócios que trabalhem com pelo menos um dos ODS. Mesmo antes, já era referência com Economia Solidária ao apoiar empreendimentos que causem naturalmente impacto na vida dos empreendedores e para a sociedade, a exemplo de cooperativas de catadores de resíduos sólidos.

Por fim, é também pela Ativa que acontece o Programa Teresa de Benguela. Visando o empoderamento de mulheres em situações de vulnerabilidade através da geração de renda, é referência nacional em empreendedorismo feminino. O programa já trabalhou com vítimas de violência, presidiárias, mulheres transsexuais, entre outras. Tendo impactado diretamente mais de mil mulheres pelo estado, conquistou o prêmio de destaque na Mostra de Experiências Exitosas da 42.ª Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

## 2.2 Agregando impacto à modelagem de negócios

A pré-incubação ocorre como sensibilização e prospecção e visa trazer ideias empreendedoras para amadurecê-las transformando-as em modelos de negócios autossustentáveis. Apoia tanto ideias empreendedoras da comunidade externa, quanto auxilia que as soluções desenvolvidas pelos projetos internos do instituto cheguem à sociedade de forma independente enquanto modelos de negócios.

Durante a pré-incubação, são etapas obrigatórias as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Etapas obrigatórias da Pré-incubação na Ativa Incubadora

1) Validação	Entrevistas com público-alvo para analisar viabilidade.
2) Modelagem de negócios	Estruturação (utilizando o <i>Business Model Canvas</i> ) para modelar como empreendimento.
3) Prototipagem	Construção de um produto mínimo viável para testar a hipótese da solução.
4) Pitch	Capacitação sobre apresentação de seus negócios para diferentes públicos-alvos.

Fonte: adaptado de Morais e Silva, 2020.

Conforme disposto no Quadro 1, as etapas preparam os empreendedores para que suas ideias se transformem em negócios, contemplando desde sua concepção até a apresentação externa. Assim, acompanhando o movimento da quarta geração das incubadoras de integrar impacto a seus empreendimentos e seguindo as ações que já fazem parte de nosso histórico, no ano de

2020 foi incorporada a etapa de “Responsabilidade Social e Ambiental” no Núcleo Criativa, da Ativa Incubadora na cidade de Rondonópolis (Mato Grosso).

Trabalhar com visão social e ambiental durante a pré-incubação torna maior a viabilidade de construção de negócios de impacto, uma vez que ainda estão em fase de estruturação. Entretanto, a forma como isso é apresentado deve gerar uma sensibilização capaz de fomentar nos empreendedores a ânsia de gerarem impacto.

Concomitante a pré-incubação ocorreu um projeto de meetups mensais com mais de 300 inscritos pelo país. Assim, foi planejado um meetup que pudesse ser aproveitado como ação aos pré-incubados.

Nomeado “Salve o Mundo - Como Criar Negócios de Impacto Social e Ambiental”, o encontro teve três palestrantes, conforme Figura 1:

Figura 1 - Meetup “Salve o Mundo”.

Salve o Mundo

COMO CRIAR NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL OU AMBIENTAL?

31/08  
16h Cuiabá  
17h Brasília

Ativa Incubadora de Empresas de Impacto  
Chuva do Cuiabá Comissão de Inovação de Rondonópolis

B2Blue.com EUVÔ

Colaborama

IVES MONTEFUSCO  
CEO da Luzz Negócios e Serviços Inteligentes e Diretor da Associação Brasileira de Relações Públicas.

MAYURA OKURA  
CEO e Fundadora da B2Blue, empresa de impacto ambiental!

VICTORIA BARBOZA  
CEO e Fundadora da Eu VÔ, empresa de impacto social!

MEDIAÇÃO:

CARLOS SIRQUEIRA  
PIETRA GROTO

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Ives Montefusco trouxe uma visão teórica, abrangendo conceitos e a Agenda 2030. Já Mayura Okura, CEO e fundadora da “B2Blue” (impacto ambiental), apresentou uma abordagem mais prática. A empresa aponta que já tratou mais de 1,1 bilhão de resíduos, tendo mais de 25 mil empresas homologadas e lidando com mais de 10 mil tipos de resíduos. Não obstante, em sua fala, destacou que o impacto social também está em sua agenda e por isso sua equipe possui colaboradores refugiados de diversos países em busca de novas oportunidades.

A terceira palestrante, Victória Barboza, CEO e fundadora da “Eu Vô” (impacto social), mostrou a atuação especial para idosos e o suporte especialmente desenvolvido para a mobilidade desse nicho. O meetup aconteceu pelo Google Meet, permitindo a interação dos participantes, conforme Figura 2:

Figura 2 - Realização do meetup “Salve o Mundo”, com empreendedores referência em impacto.



Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

Mostrar empreendedores já consolidados e que geram impacto real refletiu inspiração e empolgação nas equipes, que imediatamente classificaram o meetup como um fator decisivo na estruturação de seus negócios.

Dessa forma, a etapa de “Responsabilidade Social e Ambiental” ocorreu junto com a etapa de “Modelagem de Negócios”, ainda antes que construíssem protótipos ou pensassem em apresentar suas ideias para o público externo. Sabe-se, como o exemplo da “B2Blue” e seus colaboradores refugiados, mesmo uma empresa que não planeja impacto, pode agregá-lo em algum de seus processos ou atividades. Também, aqueles que já possuíam cunho social ou ambiental podem se guiar de forma mais clara e assertiva tendo bases já difundidas.

Portanto, nesse momento, os empreendedores foram confrontados com a Agenda 2030 e a meta estipulada para essa etapa foi a incorporação de um ou mais dos ODS em seus modelos de negócios.

### 2.3 Nascem negócios que mudam o mundo

Os empreendimentos participantes da pré-incubação deveriam alocar em algum campo dos seus *Business Model Canvas* algum dos ODS que contemplasse sua proposta de valor, atividades-chave, parcerias-chave ou até mesmo segmentação de clientes. Inicialmente, alguns deles apresentaram dificuldades, visto que o cerne de seus empreendimentos não era de cunho social ou ambiental. Entretanto, enxergaram através da Agenda 2030 formas que, através de suas atuações, poderiam contribuir. Enfim, todos projetos que participaram dessa etapa incluíram ODS em seus modelos de negócios, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - ODS incorporados aos empreendimentos

Projeto	Descrição breve do empreendimento	ODS incorporado(s)	Ações refletidas
Projeto 1	Comercialização de alimentos elaborados por projeto de pesquisa: iogurte sem lactose e pizza sem glúten.	ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável.	Aquisição de Insumos e matéria-prima com agricultores e comerciantes locais e descarte correto de caixas e alumínio para serviços de reciclagem.
		ODS 12: Consumo e produção responsáveis.	
Projeto 2	Plataforma de intermediação entre leitores e pessoas que possuem livros usados.	ODS 4: Educação de Qualidade.	Democratização de materiais de leitura a preços acessíveis.
Projeto 3	Protótipos de Internet das Coisas (IoT) para automação de empresas ou organizações, inicialmente voltado para aparelhos de ar condicionado.	ODS 07: Energia Acessível e Limpa.	Valores acessíveis para equipamentos de automação de aparelhos elétricos, possibilitando o controle eficiente e sustentável mesmo em pequenas e médias organizações.
		ODS 09: Indústria, Inovação e Infraestrutura.	
		ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis.	
		ODS 12: Consumo e produção responsáveis.	
		ODS 13: Ação contra a mudança global do clima.	
Projeto 4	Comércio de plantas ornamentais e essências.	ODS 15: Vida terrestre.	Ações de sensibilização com os clientes para plantio comunitário de mudas em áreas estratégicas de combate à desertificação.
Projeto 5	Orientação e suporte emocional para processos de escolha ou mudança da vocação profissional.	ODS 4: Educação de Qualidade.	Orientação para uma realização acadêmica consciente e satisfatória, dentro das áreas de atuações que os usuários buscam.
		ODS 5: Igualdade de gênero.	Dirigir foco para a conscientização e impulsionamento da mulher no mercado de trabalho, mesmo em áreas cujo estigma masculino prevalece.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020.

### 3. Resultados

A incorporação de 11 ODS em todos os 5 empreendimentos refletiu a preocupação dos empreendedores em gerar impacto na sociedade. Nenhum deles se absteve, pelo contrário, engajaram ainda mais fortemente. Desse modo, a etapa, além de constituir uma garantia que esses negócios agora possuem atividades voltadas para áreas sociais e ambientais, também

funcionou como ferramenta metodológica de sensibilização, ao passo que houve uma implicação em suas percepções como protagonistas na geração de impacto. Agora, os empreendimentos podem ser encaminhados para a incubação garantindo uma premissa de se alinharem como negócios de impacto desde a sua modelagem.

## Referências

AZEVEDO, I. S. C.; TEIXEIRA, C. S. **Incubadoras: alinhamento conceitual** [recurso eletrônico]. Florianópolis: Perse, 2016. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/download-ebook-incubadoras/>> Acesso em: 03 ago. 2021.

MORAIS, L. P. V. X. C.; SILVA, C. M. F. **Ativa Incubadora de Empresas: Guia de Incubação**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato, Cuiabá. 2020.

ICE, 2020. **Boas Práticas de Incubação e Aceleração de Impacto. boas práticas em incubação de impacto** [livro eletrônico]. São Paulo: Instituto de Cidadania Empresarial, 2020. Disponível em: <[http://ice.org.br/boas\\_praticas\\_ia/](http://ice.org.br/boas_praticas_ia/)> Acesso em: 03 ago. 2021.

WITTMANN, Tatiana. Incubadoras brasileiras: três décadas de história. In: Incubadoras: o que são e para que servem? **VIA Revista**. Universidade Federal de Santa Catarina. Pág. 12-21. Ano 3 - Nº4 - setembro de 2018. . ISSN 2525-6890. Disponível em: <<https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2018/09/revistaVIA-4ed.pdf>> Acesso em: 03 ago. 2021.